

Tríplice fronteira

Expansão de rotas do narcotráfico em rios do Amazonas



Dia a Dia 7

DEPUTADAS

Ausência feminina na Câmara Federal

Política 6

ARTE URBANA

Festival Batalha da Hora celebra

hip-hop

Plateia 11



PARÁ

Periferias da Amazônia ocupam a COP30

País 10

BRASILEIRÃO

Bahia e Vasco duelam em crise por reabilitação

Esporte 8



STF

Bolsonaro pede para ficar em prisão domiciliar

Últimas 2

Portal
Em Tempo

ACESSE O QR CODE



PLÁSTICOS

Cresce procura por mão de obra qualificada

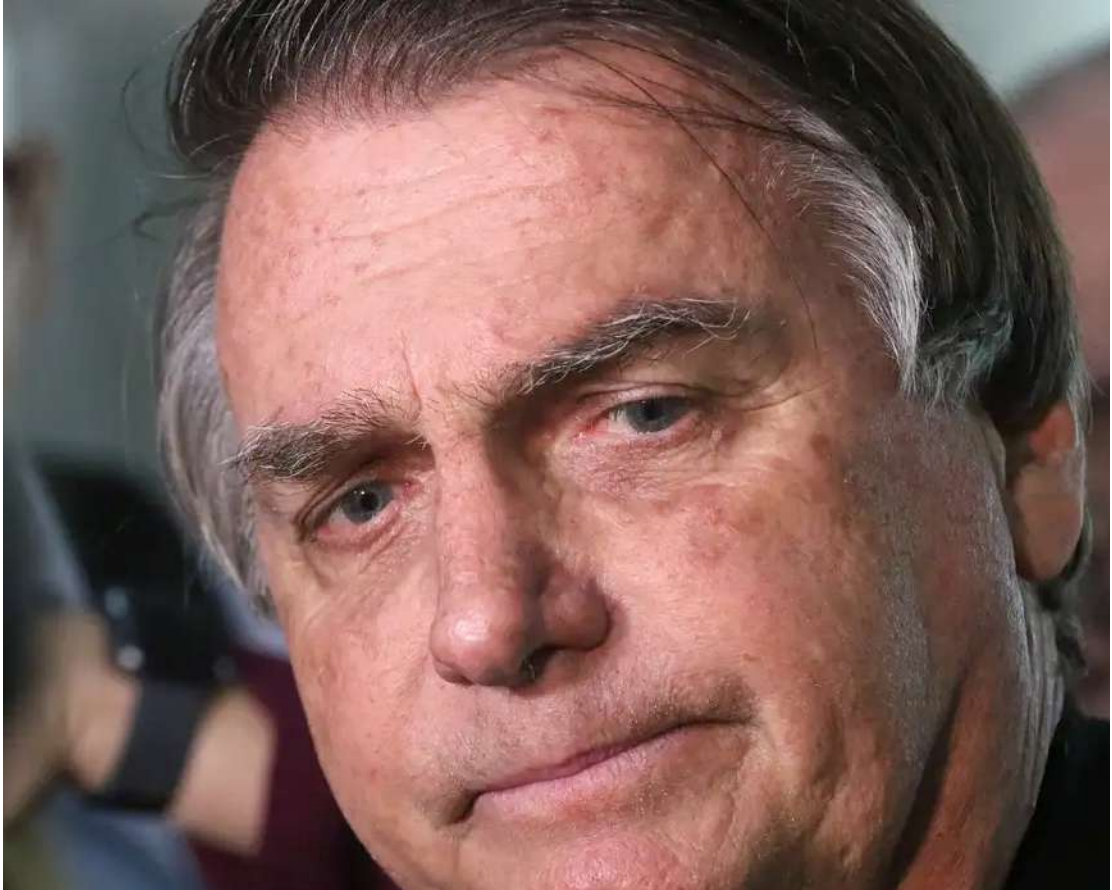
Economia 9

Defesa quer prisão domiciliar para Jair Bolsonaro

Advogados citam quadro clínico grave de saúde do ex-presidente do Brasil

A defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pediu ao STF [Supremo Tribunal Federal] na sexta-feira (21) que a prisão em regime fechado, pena que está próxima de ser executada, seja substituída pela prisão domiciliar humanitária. De acordo com os advogados, recolher Bolsonaro em uma penitenciária pode representar “risco à sua vida”, diante da possibilidade de “graves consequências” no seu quadro de saúde. A solicitação será analisada pelo ministro Alexandre de Moraes. Segundo a petição enviada ao relator, “a situação de saúde do peticionário [Bolsonaro] já se encontra profundamente debilitada”, com intercorrências médicas constantes e complicações permanentes no seu quadro clínico. “Um mal grave ou súbito não é uma questão de ‘se’, mas de ‘quando’”, diz a defesa, destacando que as circunstâncias são

“absolutamente incompatíveis com o ambiente prisional comum”, diante da falta de “infraestrutura adequada” para atender o ex-presidente. Os advogados sinalizam que ainda vão recorrer da sentença por meio dos recursos cabíveis, mas que desde já querem marcar posição em favor da prisão domiciliar – “única medida apta a preservar a dignidade humana, a saúde e a própria vida do condenado”. Eles citaram um relatório em que a Defensoria Pública do DF (Distrito Federal) constata “a situação precária” do Complexo Penitenciário da Papuda, especialmente da área destinada a presos com mais de 60 anos, como é o caso de Bolsonaro, que tem 70. Segundo os relatórios médicos anexados ao processo, a maioria dos problemas de saúde do ex-presidente decorre do atentado sofrido por ele em 2018, quando levou uma facada no abdô-



Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de prisão em regime fechado

men durante um evento de campanha em Juiz de Fora (MG). As patologias listadas pela defesa incluem refluxo gastroesofágico, hiper-

tensão, doença aterosclerótica do coração, apneia do sono, câncer de pele e congestão pulmonar, além de risco infeccioso elevado e limitações funcionais.

A defesa cita o precedente do ex-presidente Fernando Collor, que teve a prisão domiciliar humanitária autorizada por Moraes mesmo após a condenação

ao regime fechado, devido a problemas de saúde. O caso é “análogo” ao de Bolsonaro, argumentam os advogados. “Eventual determinação para que o peticionário [Bolsonaro] cumpra sua pena em penitenciária colocará em risco sua saúde, prejudicando a atenção e o tratamento médico que hoje já são necessários”, diz o texto. Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de prisão, em regime inicial fechado, por liderar uma organização criminosa que buscava dar um golpe de Estado no país. A decisão foi da Primeira Turma do STF, que já rejeitou o primeiro recurso contra a sentença. A defesa de Bolsonaro tem até segunda-feira para apresentar uma nova contestação. Nos bastidores do STF, a expectativa é de que Moraes negue o recurso em decisão individual, por entender que são protetórios. A segunda rejeição abre caminho para o início da pena.

O alimento mata a fome.
O cuidado alimenta a vida!

Apoie esta causa:
 **lbv.org**


LBV
· 75 ANOS ·

|Contexto|

Corpo a corpo
O senador Omar Aziz, pré-candidato ao Governo do Amazonas, iniciou o corpo a corpo nas ruas e tem visitado feiras da capital para conversar diretamente com o eleitorado. A estratégia reforça a presença do parlamentar em espaços populares e busca aproximá-lo ainda mais da população. Omar segue liderando as pesquisas de intenção de voto.

Decretos
O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou 28 decretos para regularização de territórios quilombolas localizados em 14 estados. O ato de assinatura foi realizado no Palácio da Alvorada, em Brasília, e marca o Dia da Consciência Negra, celebrado na quinta-feira (20). Os decretos declaram que são de interesse social os imóveis rurais localizados em territórios quilombolas.

Projeto no Senado
O senador Eduardo Braga afirmou que o Brasil não pode abrir brechas para o crime organizado nem permitir que a lavagem de dinheiro se disfarce de atividade legal. Segundo ele, a proposta aprovada no Congresso fecha mais uma porta usada por facções para movimentar patrimônio ilegal, garantindo que bens móveis e imóveis utilizados de forma irregular não tenham facilidades na regularização.

Encontro
O prefeito de Manaus, David Almeida, recebeu o comandante Militar da Amazônia, general de Exército Luiz Gon-



DIVULGAÇÃO/CÂMARA FEDERAL

A Comissão de Saúde aprovou, nesta terça-feira, o Projeto de Lei 2.594/2024, de autoria do deputado Marx Beltrão (PP/AL), com relatoria do deputado federal Amom Mandel (Cidadania-AM), que altera a Lei nº 12.764/2012 – a chamada “Lei Berenice Piana”. O PL tem como objetivo garantir diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e ampliar o apoio às famílias no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O parecer de Amom foi pela aprovação, com substitutivo. O texto aprovado determina que o SUS passe a disponibilizar, em todo o país, um instrumento padronizado de triagem populacional para detecção de sinais de risco de autismo, em formato impresso e eletrônico. Esse questionário deverá ser validado em língua portuguesa, simples de aplicar por pais ou responsáveis, e trazer orientações claras sobre o que fazer em caso de resultado positivo ou dúvidas, além de destacar os benefícios da estimulação precoce. O formulário poderá ser distribuído avulso ou incorporado à carteira de vacinação das crianças, e, na versão online, deverá apresentar imediatamente o resultado e as instruções para a família. Pelo projeto, crianças que chegarem à unidade básica de saúde com triagem positiva terão prioridade no agendamento para avaliação com equipe multiprofissional. A assistência seguirá protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e linhas de cuidado definidas pela autoridade sanitária, garantindo um caminho mais estruturado.

zaga Viana Filho, acompanhado do general de Divisão Marcos Américo Vieira Pessoa e do general de Brigada Renato Farias Bazi, para um encontro institucional na sede da Secretaria Municipal de Limpeza Urbana (Semulsp).

Colar do Mérito
A presidente do Tribunal de Contas do Amazonas (TCE-AM), conselheira Yara Amazônia Lins, e o corregedor da Corte de Contas, conselheiro Josué Cláudio Neto, entregaram, em Brasília, o Colar do Mérito de Contas ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF),

Flávio Dino. O Colar do Mérito de Contas é a mais alta honraria do TCE-AM e foi concedida ao ministro por indicação do conselheiro Josué Cláudio Neto.

Críticas
O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), voltou a criticar o governo Lula por “falsas narrativas” em relação à aprovação do marco legal de combate ao crime organizado (PL 5582/25), segundo ele, não se pode desinformar a população, que é alvo diariamente do crime, com inverdades.

Ampliação
Após a 30ª Conferência da ONU sobre Mudança do Clima (COP30), deputados esperam ampliar o apoio a projetos de lei sobre mudanças climáticas em análise na Câmara. Temas ligados à justiça climática, à valorização dos povos tradicionais e à transição energética tendem a ganhar mais adesão, segundo os parlamentares que estão na conferência, em Belém (PA).

Prisão mantida
A Justiça Federal em Brasília decidiu manter a prisão do banqueiro Daniel Vercaro, um dos sócios do

Banco Master. A decisão foi proferida pela desembargadora Solange Salgado da Silva, do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região. O banqueiro e outros sócios do banco foram alvo da Operação Compliance Zero, deflagrada pela PF para investigar a concessão de créditos falsos pelo Banco Master.

Entrega
O prefeito David Almeida anunciou a entrega das primeiras unidades do conjunto do ‘Minha Casa, Minha Vida’ a partir do dia 14 de dezembro deste ano. Com apenas 10 meses de execução, o empreendimento já se consolida como um dos projetos de habitação de maior velocidade de construção dos últimos anos em Manaus.

Emendas parlamentares
O município de Itacoatiara recebeu mais de R\$ 1,7 milhão em emendas parlamentares do deputado estadual João Luiz (Republicanos) ao longo de seu mandato. Os investimentos destinados à “Cidade da Pedra Pintada” contemplam as áreas de educação, saúde, setor primário e cultura. O parlamentar também destinou recursos para ações voltadas à ciência e tecnologia no município.

Mutirões de cirurgias
O vice-governador do Amazonas, Tadeu de Souza, realizou agenda institucional na calha do Alto Solimões. Tadeu encerrou mais um mutirão de cirurgias oftalmológicas, visitou a estrutura pública de saúde e se reuniu com lideranças locais para discutir as prioridades da região.

emtempo

O jornal que você lê!

JORNAL

AMAZONAS

EM TEMPO

Endereço: Dr Dalmir Camara

- 623 - São Jorge

FALE CONOSCO

Comercial

(092) 98859-0110

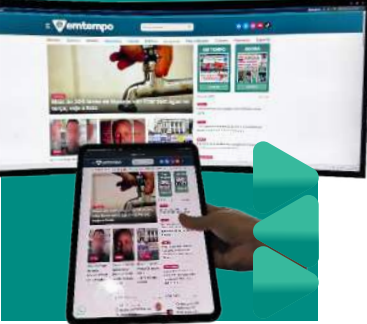
Redação

Circulação

Portal

Em Tempo

ACESSE O QR CODE



Aplausos

LUCAS SILVA/AMAZONASTUR

Para a chegada do primeiro cruzeiro da temporada de 2025 no Porto de Manaus, na segunda-feira (24), que deve movimentar a economia local. O navio MS Insignia chega ao estado com 597 passageiros e 390 tripulantes, totalizando 987 pessoas a bordo. A embarcação fará a primeira parada na comunidade Boca da Valéria, em Parintins, antes de seguir para a capital, dando início da programação que irá até abril de 2026. Para esta temporada são esperados seis navios, que devem trazer 4.043 passageiros e 2.353 tripulantes. No total, 6.396 visitantes passarão pela comunidade Boca da Valéria, por Parintins e por Manaus ao longo da programação. A chegada dos navios fortalece o turismo.

Vaias

DIVULGAÇÃO/PC-AM

Para um líder evangélico de 25 anos, que foi preso, na quarta-feira (19), suspeito de estuprar uma adolescente de 13 anos durante um acampamento no município de Coari, no interior do Amazonas. Conforme o delegado José Barradas, da Delegacia Interativa de Polícia (DIP) de Coari, o crime ocorreu no mês de outubro, quando a vítima participava de um acampamento da igreja evangélica onde o indivíduo era um dos líderes e lecionava para adolescentes. O autor se aproveitou do momento que a adolescente estava sozinha no local e praticou o crime. A vítima foi encaminhada ao hospital de Coari, onde foi verificada a prática do estupro de vulnerável. O homem responderá por estupro de vulnerável e ficará à disposição da Justiça. Investigações apontam que o suspeito observava a adolescente desde que ela tinha 10 anos.

O INÍCIO DE UM

Futuro

Brilhante

Aqui o estudante inicia na

educação infantil e vai até o

ensino médio

>Educação infantil

>Ensino fundamental

>Ensino Médio

>Plataforma SAS

>Programa SócioEmocional

>Escolinhas de Esportes

Vem ser

Colégio

FAMETRO

Mais informações:

COLÉGIO FAMETRO

SAS EDUCAÇÃO

O futuro é exponencial.

(95) 99146-4682

(95) 3624-1300

Editorial

Vigilância digital

A rápida expansão da inteligência artificial trouxe avanços importantes, mas também abriu caminho para um nível de vigilância que ultrapassa limites antes inimagináveis. Hoje, cada movimento digital — uma busca, uma foto, uma conversa — pode ser rastreado, armazenado e analisado por sistemas capazes de prever comportamentos e montar perfis completos sem que o cidadão perceba. A privacidade, antes vista como um direito básico, tornou-se um recurso cada vez mais frágil e disputado.

Governos e empresas ampliam o uso de tecnologias de monitoramento com a justificativa de segurança, eficiência ou conveniência. No entanto, a linha entre proteção e abuso é tênue. Sem regras claras, a IA pode transformar espaços públicos e plataformas digitais em ambientes de controle permanente, onde decisões automatizadas são tomadas sem transparência e sem possibilidade de contestação. O risco é permitir que o indivíduo seja observado o tempo todo, enquanto quem observa permanece invisível.

Defender a privacidade não significa rejeitar tecnologia, mas exigir limites sólidos e fiscalização real. O país precisa de leis que acompanhem a velocidade da inovação e impeçam que dados pessoais se tornem instrumentos de manipulação ou discriminação. A sociedade também precisa participar desse debate, antes que a normalização do monitoramento torne irreversível a perda da liberdade. Em um mundo cada vez mais conectado, proteger a privacidade é proteger a própria democracia.



Cardenal Leonardo Steiner
Arcebispo de Manaus

Outro Horizonte – COP30

A Conferência das Nações Unidas Sobre Mudança Climática de 2025, COP30, acontece nesses dias em Belém. Um grande esforço para superar o negacionismo em relação às mudanças climáticas e a busca de consensos no cuidado com o meio ambiente, a nossa Casa Comum.

A participação de muitas delegações, organizações da sociedade civil, igrejas e religiões, demonstram o desejo de não nos perdermos no caminho da busca de uma conversão ecológica, para recordar uma das dimensões apontadas na Encíclica Laudato Si, o cuidado da Casa Comum.

No encontro com o mundo universitário na Faculdade de Informática e Ciências Biônicas da Universidade Católica Péter Pázmány”, em Budapeste em 2023, Papa Francisco abordou o horizonte de pensamento e vida, citando Romano Guardini: “Nestes dias, compreendi melhor do que nunca que há duas formas de conhecimento [...], uma leva a mergulhar no objeto e seu contexto, de modo que o homem que deseja conhecer procura viver nele; a outra, pelo contrário, reúne as coisas, decompõe-nas, ordena-as em alíneas, adquire perícia e posse delas, domina-as» [Cartas do Lago de Como. A tecnologia e o homem].

Guardini distinguia entre um conhecimento humilde e relacional, que é como um reinado que se obtém por meio do serviço; uma criação conforme à natureza, que não ultrapassa os limites estabelecidos, e a modalidade de saber que não observa, admira, mas analisa, já não se imerge no objeto, mas agarra-o, domina.

No segundo modo do saber, “as energias e as substâncias são feitas a convergir para um único fim: a máquina”, desenvolvendo uma tecnologia da submissão dos seres vivos, mas também os que denominamos inanimados. O

modo se torna regulador, e dominador da vida. Por isso, Guardini indicava um grande perigo: “O homem perde todos os laços interiores que lhe conferem um sentido orgânico da medida e das formas de expressão em harmonia com a natureza”, “enquanto no seu ser interior fica sem contornos, sem medida, sem direção, ele estabelece arbitrariamente os seus fins e constringe as forças da natureza, por ele dominadas, a realizá-los”. E deixava aos vindouros uma pergunta inquietante: “Num tal sistema, pode a vida permanecer vivível?”.

Vai ficando evidente, na afirmação dos negacionistas, que os laços interiores estão frágeis e mesmo rompidos. Não se vê mais beleza, a admiração desaparece, o Cântico das Criaturas vai silenciando, pela terra rasteja a fumaça como em dias de chuva. A terra não suportará a violência que vem sofrendo. Esse horizonte de compreensão que se instalou, uma leitura da vida guiada pelo lucro, ou se quisermos de mercado, ou de cálculo, de número, destrói, não consegue cuidar da Casa Comum. Nesse horizonte da dominação, se obriga a criação a ser útil, levando a natureza a servir o homem, na destruição. A Casa está necessitada de uma nova economia, pois a que temos mata; não vê beleza, não suporta poesia, não consegue seguir os ritmos da proximidade, da fraternidade universal, da cordialidade. Só novas relações com o todo abrirá uma possibilidade de uma vida digna e salutar para todos.

A mudança climática, pede uma vida harmônica e digna, justa e cordial para todos, exige uma mudança de horizonte, de leitura, de compreensão, e, na relação com todos os seres criados. Entrar na dinâmica da Conversão Ecológica.

Cláudio Humberto

Com André Brito e Tiago Vasconcelos



“Vai chegar no Lula, certeza!”

Deputado Marcel van Hattem (Novo-RS), após avançar a investigação do roubo no INSS

Foi fácil demais, INSS estava pronto para ser saqueado, afirma o relator da CPMI

Relator da CPMI que investiga o roubo a aposentados, Alfredo Gaspar (União-AL) se espantou com a facilidade com que a organização criminosas “saqueou” o INSS. “[Impressiona] a falta de qualificação das pessoas dessa estrutura criminosas, que capturaram bilhões de reais”, disse o deputado ao podcast Diário do Poder, no YouTube. “A gente pensa que para ser bandido nessa magnitude precisa ser altamente inteligente, mas essas pessoas percorreram caminhos comuns”.

<p>Regras frouxas</p> <p>“Não houve engenharia tão complexa”, aponta Gaspar, que atribuiu a roubalheira ao afrouxamento de regras para criar as tais “associações”.</p>	<p>Sexo dos anjos</p> <p>Até agora, a CPI se concentrou em convidar burocratas, parte nunca pisou em áreas dominadas por facções, para falar no ar-condicionado.</p>	<p>Cadê Weverton?</p> <p>Após Paulo Pimenta (PT-RS) contar o roto sobre “não blindar” político suspeito na CPMI do INSS, onde o governo não faz outra coisa, Kim Kataguirí (União-SP) pediu imediatamente seu apoio para convocar o senador Weverton Rocha (PDT-MA), vice-líder de Lula, o primeiro citado.</p>
<p>Padrinho tem</p> <p>Gaspar disse que o dinheiro “estava fácil”, mas não tem dúvida: houve apadrinhamento político para possibilitar o esquema bilionário.</p>	<p>Sanciona, Lula</p> <p>Para o relator da CPMI do INSS, Alfredo Gaspar, o projeto que impede o “desconto associativo” automático aprovado na Câmara e no Senado é a única solução para acabar com a roubalheira. Falta só Lula sancionar.</p>	<p>Sol quadrado</p> <p>Eric Douglas Martins Fidelis estava na CPMI depondo quando foi informado que seu pai, André Fidelis, ex-diretor de Benefícios do INSS, foi preso pela Polícia Federal por ordem do ministro André Mendonça.</p>
<p>Assim fica difícil</p> <p>O relator listou desafios graúdos da CPMI: “habeas corpus exagerados no STF, interesses partidários e proteção da classe política” prejudicam.</p>	<p>Filme repetido</p> <p>O senador Sérgio Moro (União-PR) fez questão de registrar que três dos presos nesta quinta-feira (13), foram nomeados por Lula: “a história se repete”. Todos afastados dos cargos por decisão da Justiça, não de Lula.</p>	<p>Lula estático</p> <p>Estagnado nas pesquisas de intenção de voto, “Lula é uma estátua política que o povo não quer mais cultuar”, segundo concluiu o senador Ciro Nogueira (PP-Pi), que defende candidatura única de oposição.</p>
<p>Não atrapalhar ajuda</p> <p>Alfredo Gaspar diz que a CPMI tem ainda muito a fazer, e os ministros do STF poderiam evitar iniciativas que dificultam esse trabalho.</p>	<p>Lula estático</p> <p>Estagnado nas pesquisas de intenção de voto, “Lula é uma estátua política que o povo não quer mais cultuar”, segundo concluiu o senador Ciro Nogueira (PP-Pi), que defende candidatura única de oposição.</p>	<p>Pedra cantada</p> <p>Daqueles julgamentos que nem precisavam ter, Eduardo Tagliaferro está na mensalista de réus já condenados. O ex-assessor de Alexandre de Moraes vai responder por “vazar informações”, na verdade, gravíssimas denúncias que deveriam ser</p>
<p>CPI do Crime Organizado prioriza rolê na COP-30</p> <p>Instalada há dez dias, a CPI do Crime Organizado tem tudo para dar em nada. O colegiado, dominado por governistas no Senado, nem mesmo conseguiu fazer reunião inaugural. Parte dos membros se mandou para o bem-bom da COP-30, bem distante de Brasília. O comando da CPI, como o presidente Fabiano Contarato (PT-ES), e até o relator Alessandro Vieira (MDB-SE), que pediu a CPI, estão na comitiva de Davi Alcolumbre (União-AP) em Belém. A próxima reunião é só na terça (18). E olhe lá.</p>	<p>Números não mentem</p> <p>A baixa quantidade de requerimentos já mostra o igualmente baixo interesse na CPI governista. Até agora, não chegaram a 90 pedidos.</p>	<p>Contraste</p> <p>A CPMI do INSS, que viabilizou a prisão de Alessandro Stefanutto, nomeado por Lula, bateu 500 pedidos em menos de 24h.</p>
<p>investigadas. Mas não o serão.</p>	<p>Agora ficou sério</p> <p>O presidente da CPMI do INSS, senador Carlos Viana (Pode-MG), anunciou que as investigações da roubalheira aos aposentados chegaram ao primeiro escalão do esquema: “formado por políticos”.</p>	<p>Culpados no espelho</p> <p>A ONU, dona da marca COP, enviou carta para “cobrar” as falhas na segurança e infraestrutura do evento do governo do Brasil, que disse ter “atendido todas as solicitações”. Cara de pau dupla. Há dois anos Belém foi definida como sede e as limitações não são novidade para ninguém.</p>
	<p>Pergunta na jurisprudência</p> <p>O ‘núcleo político’ do roubo aos aposentados atentou contra a democracia?</p>	<p>Poder sem Pudor De olho cargo</p> <p>O jornalista mineiro Olavo Drummond, que foi deputado estadual, Procurador da República, ministro do Tribunal de Contas da União, secretário de Juscelino Kubitschek, entre outras atividades na vida, encerrou a carreira política em 1997 como prefeito de Araxá, terra natal. Era tucano e o vice era do PT. Um dia pegou uma gripe danada que o deixou de cama. Foi obrigado a tirar licença para se recuperar. Foi quando a mulher do vice foi flagrada num mercadinho, conversando com uma amiga que quis saber como estava a saúde do prefeito. “Fiquei sabendo”, informaram depois ao gripado, “que o dr. Olavo teve uma piorazinha boa”.</p>



Com a palavra

'Eleitor sabe quem atua de verdade'

Formado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Adjuto Afonso exerce o sexto mandato de sua carreira política, sendo eleito deputado estadual nos anos de 1998, 2006, 2010, 2014, 2018 e 2022. Tem como bandeira de luta o desenvolvimento econômico a partir do empreendedorismo e do cooperativismo, e acredita em um novo modelo econômico para o interior, que incentive o crescimento de acordo com as potencialidades de cada região, especialmente, o setor primário. Também defende a Zona Franca de Manaus e a extensão do Polo para dentro do estado.

Adjuto Afonso encabeça movimentos pela construção e reforma de portos, aeroportos, abertura de novas hidrovias, e que sejam estabelecidos critérios para a privatização do rio Madeira, conforme projeta o governo federal, assim como também luta pela regulamentação da navegação, pois as estradas do Amazonas são os rios.

Confira a entrevista:

EM TEMPO - Entre os projetos de lei de sua autoria, quais já estão em vigor e têm gerado impacto direto na vida da população?

ADJUTO AFONSO - No decorrer desses seis mandatos, fui autor de uma Lei pensada no contexto da pandemia da Covid-19, mas que até hoje beneficia a população do Estado, principalmente aos nossos irmãos do interior. A Lei nº 5.405, de 2021, possibilita que farmácias e drogarias do Amazonas ofereçam assistência farmacêutica por meio do teletrabalho ou atendimento farmacêutico remoto aos seus pacientes. Vale destacar que a iniciativa não prevê a substituição da presença física do farmacêutico, mas permite que farmácias e drogarias realizem serviços de tele-saúde, justamente sob a orientação de um profissional farmacêutico. Temos uma insuficiência de farmacêuticos em diversos municípios amazonenses e essa lei ajuda a equacionar esse problema, garantindo e ampliando a assistência em localidades desprovidas desse profissional.

ET - Dessas propostas, qual o senhor considera de maior destaque até o momento?

AA - O papel do deputado não é apenas a elaboração das Leis. Cabe aos parlamentares, também, fazer indicações ao Executivo para serem analisadas e que retornem à Casa Legislativa em forma de Projeto de Lei para serem discutidos, votados e aprovados na Assembleia. Nesse contex-

“ Assembleia Legislativa do Amazonas tem demonstrado maturidade institucional, com diálogo permanente com diversos setores do Estado

Adjuto Afonso

Deputado Estadual

to, propus emendas à Lei nº 7.402/2025, que altera a Lei nº 5.604/2021, e que define regras para o serviço de transporte hidroviário intermunicipal de passageiros e cargas aqui no Amazonas. A nova legislação, já sancionada pelo governador Wilson Lima, veio para melhorar a qualidade dos serviços de transporte fluvial no Amazonas e é resultado de uma ampla discussão, em Audiências Públicas propostas por mim, com representantes do segmento do transporte fluvial, tanto de cargas como de passageiros.

ET - Como 1º vice-presidente da Aleam, como o senhor avalia a trajetória da Casa até o momento?

AA - Como 1º vice-presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas, avalio que a trajetória da Casa, sob o comando do deputado Roberto Cidade na presidência, tem sido marcada por avanços significativos e por um com-

promisso cada vez maior com a modernização, a transparência e a proximidade com a população. Temos trabalhado de forma integrada entre a Mesa Diretora e os demais parlamentares para aprimorar os processos legislativos, fortalecer a fiscalização das políticas públicas e garantir que as demandas da sociedade amazonense sejam atendidas com responsabilidade e eficiência. A Aleam tem demonstrado maturidade institucional, mantendo um diálogo permanente com os diversos setores do Estado e buscando soluções que contribuam para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Amazonas.

ET - Como secretário geral, qual o principal papel da União de Parlamentares Sul Americanos e do Mercosul (UPM)?

AA - O principal papel da União de Parlamentares Sul Americanos e do Mercosul (UPM) é atuar como um espaço de articulação e cooperação

entre os parlamentos estaduais dos países integrantes do Mercosul, fortalecendo a integração regional e aproximando nossas legislações, políticas públicas e agendas estratégicas. No caso específico do Bloco Brasileiro da UPM, nossa missão é coordenar a participação dos deputados estaduais brasileiros em temas relacionados ao Mercosul, promovendo o diálogo com os demais blocos nacionais e com entidades congêneres.

ET - Entre as suas bandeiras estão o empreendedorismo e o cooperativismo. Como o senhor tem trabalhado para priorizar essas áreas?

AA - Como presidente de duas Frentes Parlamentares, a de apoio ao empreendedorismo e ao cooperativismo, atuamos em parceria com as entidades desses segmentos, seja OCB, seja o Sebrae, Afeam, entre outros, oferecendo atendimentos, prestando orientações e até intermediando negociações para inserir cada vez mais empreendedores no mercado. Nossa Frente Parlamentar de Apoio ao Empreendedorismo opera em parceria com o Sebrae-

-AM, realiza atendimentos a empreendedores dentro de uma Assembleia Legislativa do país. Tanto o empreendedorismo quanto o cooperativismo têm um enorme potencial para impactar positivamente a área industrial, especialmente ao fortalecer cadeias produtivas locais e ampliar a oferta de matéria-prima com qualidade, regularidade e valor agregado.

ET - Há projetos voltados especificamente para pequenos, médios e grandes empresários? Quais seriam?

AA - Como apoiador do empreendedorismo e do cooperativismo, nossas ações são, principalmente, voltadas para os pequenos e médios empresários. O que não impede, porém, de que os grandes empresários aqui do estado, em especial do Polo Industrial, também sejam impactados pelas ações do nosso mandato. Um exemplo: quando a gente garante que os produtores de borracha do interior tenham acesso a crédito para produzir mais látex, com mais eficiência e mais qualidade, isso beneficia diretamente o setor de Duas Rodas, o setor Plástico do PIM, que passam a ter acesso mais rápidos aos nossos bioinsumos que também são indispensáveis, já que estamos falando que uma cadeia produtiva. O mesmo vale para a castanha, o mesmo vale para o açaí, e tantos outros insumos.

ET - Estamos em um ano pré-eleitoral. Como o senhor define sua atuação nesse período?

AA - Mesmo estando em um ano pré-eleitoral, não vamos

diminuir o ritmo de trabalho. Minhas pautas continuam tendo por base o compromisso com o trabalho parlamentar e o respeito às instituições. Meu foco continua sendo a defesa dos interesses da população, o acompanhamento das políticas públicas e a busca de soluções para os desafios do nosso Estado. Entendo que a melhor forma de atuar nesse e em qualquer outro período é mantendo responsabilidade, transparência e coerência com aquilo que venho defendendo ao longo de meus mandatos. Continuo trabalhando para entregar resultados concretos, fortalecer ações que melhoram a vida das pessoas e construindo políticas duradouras, sem misturar o papel institucional com o processo eleitoral. Acredito que o eleitor reconhece quem trabalha de forma séria e continua, independentemente do calendário político.

ET - Quais são suas projeções para 2026?

AA - Para 2026, minhas projeções estão centradas no fortalecimento do trabalho que já venho desenvolvendo e na continuidade de uma agenda responsável voltada ao desenvolvimento do nosso Estado. Acredito que o próximo ciclo será decisivo para avançarmos em pautas estruturantes, como o planejamento territorial, a sustentabilidade econômica do Amazonas, o fortalecimento do setor primário e a garantia de políticas públicas que atendam, de fato, às necessidades da população. Minha expectativa é seguir contribuindo de forma séria e consistente, ampliando o diálogo com os municípios, com as instituições e com a sociedade civil, para que possamos construir soluções duradouras e preparar o Estado para os desafios dos próximos anos.



Amazonas sem mulheres na Câmara Federal há 7 anos

Cenário contrasta com momentos relevantes da história política do Amazonas

Mara Magalhães

O Amazonas enfrenta um dos mais longos períodos de ausência feminina na representação federal. Desde as eleições de 2018, nenhuma mulher amazonense conseguiu conquistar uma das oito cadeiras destinadas ao estado na Câmara dos Deputados, acumulando 7 anos sem presença feminina no Congresso. O cenário contrasta com momentos relevantes da história política do Amazonas, quando nomes de destaque nacional ocuparam mandatos tanto na Câmara quanto no Senado. Ainda assim, especialistas afirmam que a sub-representação feminina permanece como uma marca estrutural do sistema político brasileiro. Desde a redemocratização, apenas seis mulheres alcançaram o cargo de deputada federal pelo Amazonas. A primeira delas foi Eunice Michiles, eleita em 1986, que participou da Assembleia

Constituinte e marcou a história como a primeira mulher a ocupar uma cadeira no Senado, após assumir como suplente do senador João Bosco, já falecido. No mesmo período, Beth Azize também chegou ao Congresso; eleita em 1986 e reeleita em 1990, destacou-se na Constituinte e em debates relevantes da transição democrática. Na sequência, Alzira Ewer-ton foi eleita em 1994 para a 50ª Legislatura, exercendo mandato entre 1995 e 1999. Já Vanessa Grazziotin teve três mandatos consecutivos na Câmara, de 1999 a 2011, até conquistar uma vaga no Senado. Em 2022, tentou retornar à Câmara, mas não obteve êxito. Rebeca Garcia também figurou entre as representantes femininas do estado, tendo sido eleita em 2006 e reeleita em 2010; seu último mandato se encerrou em 2015, após disputar a Vice-Governadoria em 2014, sem sucesso. A última mulher amazonense a ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados foi Conceição Sampaio, eleita em 2014 e em exercício entre 2015 e 2019. Desde então, o Amazonas não voltou a eleger uma deputada federal. Nas eleições de 2022, nomes como o da delegada Débora Mafra tentaram romper o ciclo, mas novamente o estado não elegeu nenhuma mulher.



Especialistas afirmam que a sub-representação feminina permanece como uma marca estrutural do sistema político

Avaliação do cenário
O cientista político Helso Ribeiro contextualizou o histórico de baixa representatividade feminina no Amazonas e afirma que, embora o estado já tenha contado com figuras de grande relevância, o quadro atual é de retrocesso. “O Amazonas sempre teve maior presença masculina, tanto no Congresso Nacional quanto na Câmara Municipal e na Assembleia Legislativa. Porém, é importante lembrar que já tivemos nomes de peso em Brasília. A primeira senadora do Brasil foi a Eunice Michiles, que assumiu após a morte do titular. Tivemos também Beth Azize, de grande atuação na Constituinte, e Vanessa Grazziotin, com trajetória sólida tanto na Câmara quanto no Senado.” O especialista destaca que, apesar de o número de mulheres ter sido sempre pequeno, a qualidade de sua atuação foi significativa. “Eu não falo nem em quantidade, mas em qualidade. Essas mulheres estiveram posições marcantes, enfrentaram a ditadura, contribuíram para a Constituição de 1988 e representaram o Amazonas com preparo técnico e político”, frisa. “Se analisarmos todos os países do Canadá ao Chile, o Brasil tem o menor percentual de mulheres nos parlamentos. Isso é grave”, conclui.

ESTADOS

Decretos para regularizar territórios quilombolas

RICARDO STUCKERT



Documentos foram assinados pelo presidente Lula e regularizam territórios em 14 estados do Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou 28 decretos para regularização de territórios quilombolas localizados em 14 estados. O ato de assinatura foi realizado no Palácio da Alvorada, em Brasília, e marcou o Dia da Consciência Negra, celebrado na quinta-feira (20). Os decretos declaram que são de interesse social os imóveis rurais localizados em territórios quilombolas. A medida vai permitir desapropriação das propriedades pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e o pagamento de indenizações aos proprietários. Após essas etapas, os quilombolas vão receber a titulação de

posse definitiva das áreas. Em uma publicação nas redes sociais, o presidente disse que o país está ampliando as políticas públicas que chegam aos territórios e às comunidades quilombolas. “O Brasil reafirma que a igualdade racial é memória, reparação e um projeto de futuro. Essa data, marcada pela luta de Zumbi dos Palmares e pela resistência do povo negro, lembra que democracia forte se constrói com direitos garantidos e oportunidades reais para todas e todos”, escreveu. A ministra Igualdade Racial, Anielle Franco, disse que os decretos vão beneficiar 5,2 mil famílias e

31 comunidades. Segundo a ministra, Lula já assinou 60 decretos no atual mandato. “Esses decretos são o passo anterior à titulação. Hoje, a gente tem um recorde de decretos assinados. O último número que nós tínhamos, de 50, foi no mandato da presidenta Dilma. E hoje, o presidente Lula se torna o presidente que mais assinou decretos na história do país”, afirmou a ministra. Os decretos serão aplicados em propriedades rurais de 14 estados: Bahia (6); Ceará (3); Sergipe (3); Goiás (2); Rio Grande do Sul (2); Maranhão (1); Paraíba (1); Rio de Janeiro (1); Santa Catarina (1); São Paulo (1); Mato Grosso do Sul (1) e Alagoas (1).

COLÉGIO
FAMETRO

PEQUENOS PASSOS,
GRANDES SONHOS.

Matriculas abertas 2026!

Agende sua visita

Um novo conceito de Educação

Mais informações: (92) 98441-5087 | (92) 3090-3001



Tráfico de drogas explora rios do Amazonas

Estado é rota de entrada de cocaína do Peru e da Colômbia

Rosana Ramos

O município amazonense de Tabatinga, na triplíce fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia, consolidou-se como uma das principais portas de entrada da cocaína no país. Integrada à cidade colombiana de Leticia e sem barreiras efetivas de controle, a região oferece ao narcotráfico um corredor livre para a circulação de pessoas, insumos e carregamentos de droga.

O estudo Cartografia da Violência na Amazônia 2025, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, destaca que o Amazonas é o estado que mais concentra fluxos de entrada de cocaína provenientes do Peru e da Colômbia. A região do Alto Solimões funciona como corredor natural que integra planificações colombianas nas bacias dos rios Içá e Japurá e centros produtores peruanos como Ca-

ballococha e Bellavista, que ficam praticamente na margem oposta do Rio Javari.

Para a especialista em Segurança Pública Goreth Rubim, a geografia favorece a atuação criminosas.

“Os rios são as ‘estradas’ do Amazonas, e são o principal meio de deslocamento entre os municípios. Eles acabam sendo também a rota mais utilizada pelo tráfico, que se aproveita da ausência de fiscalização”, afirma.

A droga que chega ao estado segue, geralmente, pela Rota do Solimões até Manaus, de onde é distribuída para outros estados. “Quando as substâncias entorpecentes chegam a Manaus, seguem para o Pará ou Tocantins, e depois são transportadas por via terrestre para São Paulo e Rio de Janeiro, até alcançarem países da América Latina e da Europa”, explica Rubim.

Entre os carregamentos interceptados, a Polícia Civil do Amazonas apreendeu recentemente uma carga de cocaína negra, versão quimicamente alterada para enganar câmeras e testes preliminares. Em outubro, foram encontrados 34 quilos da droga, avaliados em US\$ 100 mil por quilo, além de 16 kg de cocaína

tradicional, em uma mansão na Zona leste de Manaus. A carga veio do Peru e seria enviada para a Austrália.

Dinâmica do tráfico

Para compreender a dinâmica do narcotráfico no Amazonas, é essencial observar como as facções exploram a própria geografia do estado para ampliar seus domínios. Segundo o estudo citado, 25 municípios, cerca de 40% do total, registram presença de grupos criminosos, afetando diretamente a rotina de comunidades ribeirinhas e cidades isoladas.

O Comando Vermelho (CV) exerce hegemonia nas rotas fluviais, especialmente no eixo do rio Solimões, onde atua em ar-

ticulação direta com produtores peruanos e cartéis colombianos. Essa integração permite controle quase total do transporte de cocaína pelo principal corredor hidrográfico da região.

O Primeiro Comando da Capital (PCC) tem adotado outra estratégia, com o uso intensificado de rotas aéreas clandestinas, aproveitando pistas de pouso improvisadas em garimpos ilegais e unidades de conservação espalhadas pela floresta. Embora tenha perdido espaço na capital, incluindo seu último território em Manaus, na Comunidade de Valparaíso, a facção mantém presença relevante em Coari.

Para os moradores das margens dos rios e de municípios

isolados, o efeito dessa disputa é direto. Segundo Goreth Rubim, o avanço do crime ocorre especialmente onde o Estado não chega. “Onde o Estado não se faz presente, o crime organizado ganha espaço para expandir suas atividades. Não adianta criar apenas políticas de segurança se não houver educação de qualidade e oportunidades de emprego”, pontuou.

Operações e apreensões

Mesmo diante do avanço das facções, o Amazonas vive um dos períodos mais expressivos de enfrentamento ao tráfico. De janeiro a outubro, mais de 38,1 toneladas de drogas foram apreendidas, segundo dados do Ministério da

Justiça e Segurança Pública, o melhor desempenho do Norte e o sexto maior do país.

Conforme os dados das operações, grande parte das apreensões foi realizada no interior do estado. A estratégia inclui não apenas o fortalecimento de bases fluviais Arpão, Tiradentes e Paulo Pinto Nery, que atuam nos principais rios usados pelo tráfico, mas também o reforço do equipamento das equipes.

Os policiais têm atuado com armas de alto calibre e lanchas blindadas, o que aumenta a capacidade de enfrentamento e garante mais segurança nas ações realizadas em regiões de difícil acesso e em rotas próximas à área de fronteira.

“Nosso estado é gigante e único, e é difícil o Brasil compreender o que é o Amazonas e sua complexidade. Aqui, nossas estradas são rios e o crime tenta se aproveitar dessas características. Por isso, temos investido fortemente em tecnologia, logística e em equipes preparadas para atuar em qualquer terreno. Esses resultados mostram que, quando o Estado se faz presente, o crime perde espaço”, destacou o secretário de Segurança Pública, coronel Vinícius Almeida.



Tabatinga consolidou-se como uma das portas de entrada da cocaína no país

ALERTA

Amazonas mobiliza municípios contra avanço das arboviroses

DIVULGAÇÃO

A Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP) divulga, na sexta-feira [21], a Nota Técnica nº 037/2025, que orienta os 62 municípios do estado sobre a intensificação das ações epidemiológicas, laboratoriais e de controle do Aedes aegypti durante o período sazonal das arboviroses — dengue, chikungunya e zika.

Segundo a nota técnica, o período entre outubro e maio apresenta maior risco de transmissão no Amazonas devido ao aumento das chuvas e à proliferação de criadouros do mosquito. Para reduzir casos graves e evitar surtos, a FVS-RCP reforça a necessidade de ações integradas entre vigilâncias municipais, unidades de saúde e sociedade civil.

A diretora-presidente da FVS-RCP, Tatyana Amorim, destaca que o momento exige atenção e ação coordenada. “Estamos entrando no período mais crítico para as arbovi-

roses no estado, e o Amazonas precisa agir com antecedência. A nota técnica reforça orientações que vão desde a atenção clínica até o fortalecimento das atividades de campo e do diagnóstico laboratorial. É um esforço conjunto para proteger vidas”, ressaltou.

O diretor da Vigilância Ambiental da FVS-RCP, Elder Figueira, reforça que a intensificação das ações vetoriais nos municípios é essencial neste período. “É fundamental acelerar a eliminação de água parada e focos do Aedes, além de fortalecer os levantamentos entomológicos e o monitoramento por ovitrampas. Esses instrumentos orientam o trabalho das equipes e ajudam a identificar rapidamente as áreas de maior risco. Atuamos de forma técnica e estratégica para interromper a cadeia de transmissão”, destacou o diretor.

Orientações aos municípios

A FVS-RCP recomenda que as gestões municipais ante-

cipem e fortaleçam a execução das ações de prevenção e controle das arboviroses, incluindo a implantação ou reativação do Comitê Interinstitucional de Vigilância e Controle das Arboviroses. A participação de representantes das áreas de Educação e Limpeza Pública é essencial, uma vez que suas atividades são estratégicas e impactam diretamente na eficácia das ações de vigilância e controle.

O órgão reforça, ainda, que as unidades de saúde ampliem a coleta e o envio de amostras biológicas ao Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen-AM), especialmente nos primeiros dias de sintomas, para o diagnóstico oportuno e encerramento adequado dos casos. Para gestantes com suspeita de arboviroses, a confirmação laboratorial é prioritária devido aos riscos específicos da gestação.

O documento orienta também a intensificação das



Com chegada do período crítico, Amazonas reforça combate ao Aedes aegypti

ações de educação em saúde e mobilização social, por meio de mídias locais, redes sociais e articulação com escolas, universidades e associações

comunitárias, reforçando a importância da eliminação de criadouros.

A intensificação da vacinação contra a dengue para

adolescentes de 10 a 14 anos, estratégia definida pelo Ministério da Saúde, que já está disponível nos 44 municípios com casos da doença.

Bahia e Vasco fazem duelo tenso na 35ª rodada

DIVULGAÇÃO

Ambas as equipes buscam a reabilitação no Campeonato Brasileiro

Em baixa, Bahia e Vasco da Gama se enfrentam neste domingo (23), às 15h (de Manaus), pela 35ª rodada do Brasileirão Série A 2025. Sem vencer há três partidas, o Esquadrão de Aço sofreu um revés diante do Fortaleza no embate passado. Atualmente, a equipe de Rogério Ceni está na 7ª colocação com 53 pontos. Já o Gigante da Colina vem de quatro derrotas consecutivas e caiu para a 13ª posição, se mantendo com 42 pontos.

O confronto entre as equipes será disputado na Arena Fonte Nova, casa do Esquadrão de Aço. O moderno estádio de Salvador tem capacidade para mais de 48 mil espectadores.

Este será o 66º encontro entre as equipes em competições oficiais e o Esquadrão de Aço tem vantagem no confronto. O retrospecto geral contabiliza 26 triunfos do Bahia contra 19 do Vasco e 20 empates. Na última partida, válida pela atual edição do Brasileirão, o Gigante da Colina venceu por 3 a 1.

Derrotas preocupam

O Vasco da Gama enfrenta um momento crítico no Campeonato Brasileiro, acumulando quatro derrotas consecutivas. Após uma fase promissora em outubro, onde conquistou quatro vitórias seguidas, a equipe agora se encontra no fundo da tabela, sendo a que apresenta o pior desempenho nas últimas quatro rodadas da Série A. O revés mais



Rayan é a promessa de gols do Vasco contra o Bahia

recente ocorreu na quarta-feira, 19 de novembro, quando perdeu por 2 a 0 para o Grêmio.

Essa sequência negativa resultou em um saldo de gols alarmante: -9, com apenas um gol marcado e dez sofridos. O time, que havia se destacado até a 30ª rodada, agora despencou para a sétima colocação do retorno. O desempenho atual contrasta fortemente com a fase anterior, quando o Vasco somou 23 pontos em 11 jogos.

Suspensão e Desafios Futuros

A situação se agrava com a suspensão do jogador Coutinho, que vinha em um período de recuperação de rendimento. Sua ausência no próximo jogo contra o Bahia, marcado para domingo, 23 de novembro, às 16h, pode ser um fator decisivo. O Vasco, que precisa urgentemente de uma

vitória para retomar a confiança, enfrenta um desafio importante na Arena Fonte Nova.

Fernando Diniz, técnico da equipe, está sob pressão para encontrar soluções que revertam a má fase. A oscilação no desempenho do time pode comprometer os objetivos do clube na temporada, e a expectativa é alta para o próximo confronto. Uma vitória pode ser o ponto de virada que o Vasco tanto precisa.

O Vasco deve entrar em campo com Léo Jardim; Paulo Henrique, Carlos Cuesta, Robert Renan e Lucas Piton (Puma); Cauan Barros, Tchê Tchê (Hugo Moura) e Matheus França; Andrés Gómez, Nuno Moreira e Rayan.

Bahia quer reabilitação

O Bahia deixou o G-5 da tabela de classificação do Campeonato Brasileiro com a derrota em plena

Arena Fonte Nova na noite da quinta-feira (20). O Tricolor perdeu para o Fortaleza por 3 a 2, em jogo válido pela 34ª rodada. Apesar do resultado negativo, o meia Everton Ribeiro mantém confiança que o time na briga por vaga direta para a fase de grupos da Libertadores de 2026.

“É um momento de decisão. Acredito que ainda está em nossas mãos fazendo os nossos resultados e as outras equipes também podem tropeçar. Temos que manter o foco na gente, no nosso melhor para voltarmos a vencer e sonhar com a classificação direta”, disse em entrevista na zona mista.

Provável escalação do Bahia é Ronaldo; Gilberto, David Duarte, Ramos Mingo e Luciano Juba; Caio Alexandre, Jean Lucas e Everton Ribeiro (Erick); Ademir,



Erick Pulga e Willian José.

Estacionado nos 53 pontos, o Tricolor baiano despencou para o sétimo lugar ficando atrás do Fluminense, que agora é o sexto com 54, e do Botafogo, que assumiu a quinta posição com 55.

▶ JUSTIÇA ESPORTIVA

Felipe Massa busca indenização bilionária

DIVULGAÇÃO/CBF

A disputa judicial de Felipe Massa pelo reconhecimento dos danos no campeonato da F1 de 2008 continua se desdobrando. Nesta quinta-feira (20), a justiça inglesa deu seu veredito e, curiosamente, os dois lados comemoraram. O juiz recusou o pedido da FIA e da FOM para arquivar o caso sumariamente, mas restringiu drasticamente a forma como o piloto brasileiro pode prosseguir com a acusação. Mas o que Felipe Massa pode realmente receber com esse processo? A resposta prática é uma indenização bilionária.

Massa pede o valor de £64 milhões (cerca de R\$ 403 milhões) a título de ressarcimento por cláusulas de contratos que acabaram não sendo executadas por conta do ocorrido em Singapura 2008.

Por exemplo, a diferença salarial e nos bônus de desempenho entre um Cam-

peão Mundial e um Vice-Campeão na época. Lewis Hamilton faturou entre US\$ 10 milhões e US\$ 20 milhões em bônus de performance imediato pago pela McLaren, sua equipe na época. Massa teria recebido entre US\$ 5 milhões e US\$ 10 milhões da Ferrari.

A perda de patrocínio também pesa na balança. O status de campeão abre portas para patrocínios pessoais mais lucrativos, palestras e valorização de marca por um longo período de tempo.

Baseado nessa conta e somando tudo que acredita ter direito, a compensação total pedida por Massa poderia variar entre US\$ 150 milhões e US\$ 200 milhões (entre R\$ 800 milhões e R\$ 1,1 bilhão na cotação atual).

Singapura em 2008

O GP de Singapura de 2008 foi marcado por um

dos maiores escândalos do esporte. Felipe Massa liderava a prova, quando, na volta 14, Nelson Piquet Jr. colidiu propositalmente com seu carro em um ponto estratégico da pista, forçando a entrada do Safety Car. O objetivo dessa manobra era favorecer Fernando Alonso que era companheiro de time de Nelsinho. Os rivais de Massa já tinham ido aos boxes, mas estavam com uma distância grande para o brasileiro. Com a entrada do safety car, todos os carros se juntaram e, quando Massa precisou ir aos boxes, foi ultrapassado por muitos. Hamilton acabou em segundo na corrida e o brasileiro não pontuou.

Ao fim da temporada, Lewis Hamilton foi o campeão da Fórmula 1 por apenas um ponto sobre Massa. Ou seja, os pontos perdidos em Singapura fizeram total diferença para o brasileiro.



Brasileiro está com processo bilionário contra a Fórmula 1

Aumenta demanda por mão de obra qualificada

A Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast) aponta que o setor segue em expansão contínua no Brasil, especialmente em polos produtivos como o de Manaus, onde a demanda por profissionais qualificados supera a oferta. Com o avanço tecnológico das linhas de produção, empresas e instituições têm intensificado iniciativas de formação para ampliar o acesso dos jovens à qualificação técnica. De acordo com o consultor industrial Hilton Neto, a escolha pela indústria de transformação de plásticos reflete a importância estratégica do segmento no Polo Industrial de Manaus (PIM). “É um setor que cresce ano após ano e exige conhecimentos específicos para manter padrões de qualidade e produtividade. Buscamos atuar onde o impacto é imediato: alta empregabilidade, grande demanda técnica e carência de mão de obra especializada”, explica o empresário. Entre as competências mais requisitadas pelas empresas estão interpretação de parâmetros de processo, compreensão de materiais poliméricos, leitura de POPs e aplicação de conceitos

Sector segue entre os que mais crescem no país e, por isso, precisa de profissionais preparados



Aulas foram para iniciantes e para quem quer especialização

DIVULGAÇÃO

básicos de Lean Manufacturing. “Essas habilidades formam a base de profissionais que conseguem atuar com autonomia e já agregam valor nos primeiros meses de trabalho”, destaca o consultor. A escassez de mão de obra, segundo o CEO da Inovameta, tem origem em três fatores: evolução tecnológica acelerada, formação inicial, que por muito tempo não acompanhou o ritmo das fábricas, e a exigência crescente de precisão operacional. “Não falta vaga, falta preparo adequado. Essa é a lacuna que buscamos reduzir com iniciativas de alta aplicabilidade”. **Treinamentos especializados** Os treinamentos da Inovameta foram estruturados para atender desde jovens iniciantes até aqueles que buscam especialização. “Quem está começando aprender sobre processos, segurança e qualidade. Quem já tem mais conhecimento avança para ajustes operacionais, leitura de defeitos e práticas próximas do que acontece no chão de fábrica”, detalha Hilton.

► NEGOCIAÇÃO

Parcelamento usado para quitar dívidas

REPRODUÇÃO



Na região Norte, 68% das pessoas responderam que usam o parcelamento para manter as contas em dia

O parcelamento se consolidou como um dos principais instrumentos de organização financeira do brasileiro. De acordo com pesquisa da Serasa, realizada em parceria com o Instituto Opinion Box, 56% dos consumidores afirmam que utilizam o parcelamento como estratégia para manter as contas em dia, enquanto 61% dizem que essa modalidade traz uma sensação de controle sobre o orçamento. Na região Norte, 68% das pessoas responderam que utilizam o parcelamento para manter as contas em dia e 70% têm a sensação de maior controle das finanças. No Norte, 64,8% dos entrevistados afirmam que o parcelamento é o que permite o acesso a produtos

e serviços que não conseguiriam pagar à vista, o que reforça o papel dessa prática como um importante democratizador do consumo no país. Entretanto, o levantamento ainda alerta: 8,7% dos entrevistados reconhecem que se endividaram por desorganização financeira e, 3% afirmam que tiveram seus nomes negativados em razão do descontrole no parcelamento, apontando a importância de um uso consciente da modalidade. “Parcelar no Brasil vai muito além de uma forma de pagamento. Por estar há tanto tempo enraizado na nossa cultura, já é parte da estratégia de organização financeira de muitos brasileiros”, explica Patrícia Camillo,

especialista da Serasa em educação financeira. “Entretanto, ter crédito para parcelar pode ser encarado como um aliado, desde que seja planejado e entendido como parte da renda, e não uma extensão dela.” Segundo a pesquisa, 68% dos entrevistados consideram o parcelamento uma alternativa viável para quitar dívidas, e 70% também afirmam que proporciona a sensação de controle ao negociar os débitos em aberto — a percepção de que será possível colocar as contas em ordem. Valor acessível das parcelas é o principal motivo que o levaria a optar pelo parcelamento da dívida, apontado por 39,3% dos entrevistados no Norte.

► SELEÇÃO

IBGE tem mais de 200 vagas no Amazonas

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) abriu 269 vagas temporárias no Amazonas por meio do novo Processo Seletivo Simplificado (PSC). As inscrições seguem até 11 de dezembro e a prova está marcada para 22 de fevereiro de 2026. O processo é organizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). A taxa de inscrição custa R\$ 38,50 e deve ser paga até 12 de dezembro. Os interessados devem efetuar a inscrição pelo site da Fundação Getúlio Vargas (FGV): <https://portal.fgv.br/>. Entre as oportunidades para o Amazonas estão

Agente de Pesquisas e Mapeamento (APM): 237 vagas e salário de R\$ 2.676,24; Supervisor de Coleta e Qualidade (SCQ): 32 vagas e salário: R\$ 3.379,00. No Brasil inteiro, o IBGE oferece 9.580 vagas. Desse total, 8.480 para APM, 1.100 para SCQ. Todos têm carga horária de 40 horas semanais. **Benefícios** Os contratados pelo PSC terão direito a Auxílio-alimentação de R\$ 1.175,00, Auxílio-transporte, Auxílio-pré-escolar, férias proporcionais e 13º salário proporcional. O IBGE é um instituto público da administração fede-

ral brasileira criado em 1934 e instalado em 1936 com o nome de Instituto Nacional de Estatística; seu fundador e grande incentivador foi o estatístico Mário Augusto Teixeira de Freitas. A data oficial de criação do IBGE é 29 de maio de 1936, quando foi regulamentado o Instituto Nacional de Estatística (INE), embora o Decreto n. 24 609, que o institui, date de 6 de julho de 1934. Tem atribuições ligadas às geociências e estatísticas sociais, demográficas e econômicas, o que inclui realizar censos e organizar as informações obtidas para suprir órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.

DIVULGAÇÃO



Vagas no Amazonas são para Agente de Pesquisas e Mapeamento e Supervisor de Coleta e Qualidade

MAURICIO MAX



Lideranças das periferias de Manaus ocupam a COP30

Periferias colocam justiça climática na COP30

Lideranças de Manaus levam pautas territoriais e destacam impacto desigual da crise climática na COP30



PATRICIA PATROCÍNIO

Especial
Rebeca Vilhena

Nas periferias de Manaus, onde enchentes, calor extremo e falta de infraestrutura já fazem parte da vida cotidiana, as decisões tomadas na COP30 têm impactos diretos e urgentes. Realizada em novembro, em Belém (PA), a conferência colocou em pauta debates que atravessam profundamente esses territórios e evidenciou como justiça climática e justiça social são temas inseparáveis para quem vive às “margens” da cidade.

De acordo com a diretora de Sustentabilidade e Projetos Especiais do Ministério das Cidades, Alice Carvalho, durante o programa Estúdio COP30, transmitido pelo Canal Gov da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), “a vulnerabilidade climática e a vulnerabilidade social andam juntas”. Ela destaca que mais de 80% dos municípios brasileiros sofrem com os impactos das mudanças climáticas, enquanto 26,5 milhões de pessoas vivem em condições inadequadas, tanto do ponto de vista da moradia quanto da infraestrutura urbana.

“É importante reconhecer que o desastre não é só natural, mas resultado de um processo social. Pessoas sem infraestrutura, mulheres, negros que moram nas periferias estão mais suscetíveis aos impactos das mudanças climáticas”, afirmou a diretora.

Lideranças das periferias na COP30

Foi nesse cenário de urgência que as periferias de Manaus se fizeram presentes nesses importantes espaços de debate para se fazer ouvir. Kennedy Costa, Patrícia Patrocínio e Maurício Max representaram seus territórios e coletivos, mostrando que, mesmo em áreas periféricas, há organização e soluções concretas para enfrentar os impactos das mudanças climáticas.

Casa Verde

Cria do Jorge Teixeira, Kennedy Costa atua como gestor cultural do projeto Casa Verde, que atende crianças, adolescentes e mães adultas em busca de acesso à cidade, mobilidade e cidadania. O projeto, sustentado por frentes como o Clube de Mães, o Cine Kambo e o Ciclo Favela, já acolheu mais de 200 pessoas e se consolidou como ferramenta de organização popular por meio da arte, da educação e da cultura.

A partir das experiências territoriais e da ampliação de atuação promovida pelo Ciclo Favela, Kennedy incorporou ao seu trabalho o debate climático, organizando atividades como a COP dos Crias, realizada no âmbito do Ciclo Favela. Foi desse percurso que surgiu o convite para integrar a delegação do



Perifa Amazônia trabalha com hip hop e educação climática

PATRICIA PATROCÍNIO

Perifa Connection na COP30.

“Estar na COP é simbólico e urgente, porque é um espaço que historicamente não foi feito para pessoas periféricas. Representar seu território nesse ambiente é poder falar de saneamento, de falta de infraestrutura, de transporte público, de violações de direitos e reafirmar que não há debate climático possível sem falar da fome, da educação e da segurança pública”, compartilhou Kennedy.

Ele enfatizou que, durante suas atividades, debateu pautas como insegurança alimentar, educação e segurança pública, porque, segundo ele, não é possível falar sobre mudanças climáticas sem falar da fome, que é o que as pessoas enfrentam no dia a dia.

“Eu pude compor algumas mesas de debate, painéis de discussões que falavam sobre justiça climática, então eu trouxe a pauta da justiça social, porque não dá para falar de clima e de meio ambiente sem dizer que as periferias vivem uma extremidade de acesso muito grande e que as violações de direitos ambientais e sociais são reais, existem, e são as periferias que sofrem na ponta essa pauta, essa demanda”, explicou.

Beco do Macedo para o centro da COP

Ainda do Amazonas, outra



Patrícia Patrocínio fundadora do coletivo Perifa Amazônia

importante ativista marcou presença e se fez ouvir. Patrícia Patrocínio é parintinense e mora em Manaus há dez anos. Ela é fundadora do coletivo Perifa Amazônia, que trabalha com hip hop e educação climática, territorializando o discurso técnico e trazendo o tema climático para a linguagem e o cotidiano das periferias.

Para ela, estar na COP carregando o Beco do Macedo — uma periferia estigmatizada e invisibilizada, situada perto de bairros ricos, mas tratada apenas como lugar de extração, perigo e crimi-

nalização — é profundamente significativo.

“Nos são negados espaços de cultura, espaços de lazer, enfim, várias questões, mesmo estando em um lugar que é central na cidade. Então, para mim, significa muito estar aqui hoje carregando tanto o Beco do Macedo quanto o Palmares, que é o bairro em que eu nasci, onde passei a minha adolescência, onde construí a minha identidade”, declarou Patrícia.

Ela ressaltou que a principal mensagem levada do território para espaços como a COP é a força da juventude margina-

lizada, “a juventude que está na rua, que aprendeu na rua o que é ser gente, que também precisa e sabe falar, ocupar e chegar nesses espaços de igual para igual”. Reforçou que essa é a pauta central que mobiliza sua atuação.

Ela também apontou as oportunidades desejadas para o território após a COP30, especialmente o aumento de financiamento para coletivos que trabalham com educação climática em Manaus e que desenvolvem soluções a partir das próprias comunidades. Para ela, fortalecer essas iniciativas é fundamental.

“A mensagem que eu deixaria para outras pessoas das periferias da Amazônia que também querem atuar nos seus territórios é que a gente continue olhando para eles, que a gente não perca o foco, que a gente pare de olhar para fora como um lugar que é parâmetro de sucesso. O nosso sucesso está no momento em que a gente olha para o nosso território e faz dele o motivo central da nossa atuação. E que a gente pense nele como um lugar de solução, de fortalecimento, de futuro, e pense também nas próximas pessoas que vão estar nele. Então, essa é a mensagem que eu quero deixar para a galera que atua nos seus territórios”, finalizou.

KENNEDY COSTA



Kennedy Costa, gestor cultural do projeto Casa Verde

Periferia Respira

Maurício Max é jornalista e morador da comunidade do Cafundó, na Zona Sul de Manaus. Ele desenvolve o projeto Periferia Respira, voltado para jornalismo comunitário e ações de impacto social, como eventos culturais, datas comemorativas e o Cine Perifa, que garante acesso à cultura para crianças em situação de vulnerabilidade. Além disso, atua há mais de sete anos como coordenador de redação na Rádio BandNews Difusora, onde insere pautas territoriais, periféricas e ambientais no noticiário.

De acordo com o comunicador, representar as periferias na COP30 é uma oportunidade de ampliar o conhecimento e promover a troca de experiências entre pessoas de diferentes territórios.

“Representar as periferias de Manaus nessas atividades relacionadas à COP30 é buscar trazer um conhecimento maior, um intercâmbio, uma forma de popularizar ainda mais os assuntos voltados a territórios e favelas aqui em Manaus”, afirma.

De acordo com ele, empoderar as comunidades acerca de assuntos como as mudanças climáticas, é uma forma de encontrar soluções e cobrar por políticas públicas eficazes para a população da região.

Ele destacou que a principal ação que percebeu relacionada a mudanças e oportunidades foi a discussão sobre casas integradas à natureza. “Isso é algo que a gente tem batido bastante na tecla quando falamos das periferias de Manaus: a falta de arborização e como as casas não são adaptadas para enfrentar possíveis alagamentos, e de que forma isso poderia ser evitado.” Segundo ele, essa é uma mudança necessária, que precisa contemplar não apenas áreas privilegiadas, mas também as periferias, representando uma oportunidade para sua comunidade e para outras igualmente.

Ele reforçou a importância de integrar a natureza ao território, sem simplesmente aceitar que áreas alagadas não tenham solução.

“Não podemos obrigar as pessoas que construíram identidade, memórias, famílias e afeto naquele lugar a saírem para um lote habitacional qualquer na cidade.” Para ele, é preciso criar ações que integrem a comunidade, a natureza e as pessoas à infraestrutura já existente. Ele complementa dizendo que nunca foi a favor de mudanças que retirem as pessoas de seus territórios “como se fossem bonecos, como se não tivessem afeto, memórias e identidade, jogando-as em outro lugar”.

Festival Batalha da Hora celebra e arte urbana

Público terá acesso gratuito a competições, oficinas, exposições, intervenções artísticas e shows

Nos dias 22 e 23 de novembro, Manaus será palco da 15ª edição do Festival Batalha da Hora, no bairro Coroado, Zona Leste da cidade, um dos mais tradicionais eventos da cultura hip hop no Amazonas. A programação gratuita reúne artistas locais, nacionais e internacionais em uma celebração das danças urbanas, da arte periférica e da resistência cultural.

A realização do evento conta com apoio do Governo do Amazonas, por meio do Conselho Estadual de Cultura e da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, além do Governo Federal, Casa Arte Nativos Crew, Portal Hip Hop AM e Conselho de Desenvolvimento Comunitário do Coroado (CDCC), além de ser um projeto contemplado pela Política Nacional Aldir Blanc (PNAB).

Em 2025, o evento volta a ocupar as ruas e espaços comunitários do Coroado com atividades que valorizam a juventude, a criatividade das periferias e o intercâmbio entre gerações do hip hop.

A 15ª edição do Festival Batalha da Hora será realizada na Casa Arte Nativos Crew e no Conselho de Desenvolvimento Comunitário do Coroado (CDCC), ambos no Coroado 3. O público terá acesso gratuito a competições, oficinas, exposições, in-



'Batalha da Hora' anima Manaus com breaking, batalhas, oficinas e arte urban

tervenções artísticas e shows.

Criado em 2008, o evento nasceu com o propósito de impulsionar dançarinos e grupos de breaking do Amazonas em competições no Brasil e no mundo. Atualmente, consolidado como referência nas danças urbanas, o festival fortalece os elementos do hip hop e promove formação artística e troca de experiências entre diferentes culturas.

Idealizado por Maykon Andrade (B-Boy Mayking), educador e produtor cultural, o festival é organizado pela Nativos Crew Produções. Para Maykon Andrade, o evento já revelou

talentos amazonenses e segue formando novas gerações: "É um festival tradicional que abre caminhos, fortalece trajetórias e mantém viva a cultura do hip hop no Amazonas".

O festival também reunirá grandes nomes da cena urbana mundial. Entre eles Allef, primeiro dançarino a se tornar embaixador global da Lacoste nas Américas; Bgirl Celestia, referência internacional no breaking feminino; B-Boy Ariel, integrante da Nativos Crew e representante do Amazonas no cenário mundial.

A apresentação ficará por conta dos MCs Roxo, Anjokilla

e Tomking, com discotecagem dos DJs Pammy e LF.

Mais do que um festival, a Batalha da Hora reafirma seu papel como espaço de valorização das expressões periféricas, promovendo inclusão, formação artística e fortalecimento da cena cultural manauara.

Programação
22 de novembro – Casa Arte Nativos Crew
Endereço: Av. Beira Rio, nº 48 – Coroado 3
10h – Exposição Fotográfica

14h – DJ Pammy + Open Mic
15h – Workshop e Vivência



com Allef (DF)
16h – Workshop e Vivência com Bgirl Celestia (Colômbia)
16h30 – Filtro Toprock
16h30-17h – Filtro Footwork
17h-18h – Filtro All Style
18h30-19h – DJ Pammy + Cypher

23 de novembro – CDCC (Conselho de Desenvolvimento Comunitário do Coroado)
Endereço: Rua Ouro Preto, nº 513 – Coroado 3
13h-14h – DJ Pammy
14h15-14h30 – Cia Artigo 5
14h30-14h45 – Ballet Cultura – Espaço de Dança Mayara Andrade
14h45-15h – Batalha Show
15h-16h – Batalha de Breaking 3 vs 3
16h-16h30 – Batalha Footwork
16h30-17h – Batalha de Toprock
17h-18h – Batalha de MC's
18h-19h30 – DJ LF Grime Norte
19h30-20h – Resultado
20h-21h – Open Mic

► COSPLAYS

Feira de Artes Marciais amplia programação com foco geek

Divulgação

A Feira de Artes Marciais 2025, que acontece neste fim de semana – 21 e 22 de novembro – no Centro de Convenções Vasco Vasques, em Manaus, estará trazendo uma programação ainda mais diversificada, focada no público geek.

O evento contará com uma área especial para games clássicos de lutas, como Street Fighter e Mortal Kombat, e cosplays temáticos de artes marciais, sem abrir mão do que faz da feira um dos

maiores encontros de lutas da região Norte: seminários, demonstrações e um card explosivo de lutas ao vivo.

De acordo com o organizador, Antônio Neto Cerveira, o objetivo é reunir, no mesmo espaço, atletas, famílias, gamers, fãs da cultura gamer e entusiastas de lutas, criando uma experiência inédita em Manaus.

Arena de jogos clássicos
A Feira de Artes Marciais 2025 traz uma arena especial para fãs de jogos de luta. O es-

paço Fight Games reúne filmes peramas clássicos com Mortal Kombat e Street Fighter, além de quatro estações de PSS com Mortal Kombat 1 e Street Fighter V. O público poderá disputar partidas, treinar combos e participar das ativações. Há também Guitar Hero para momentos de diversão musical.

Cosplayers profissionais de Sub-Zero e Kitana circularão pelo evento para fotos e interações.

O destaque final é a Evo-

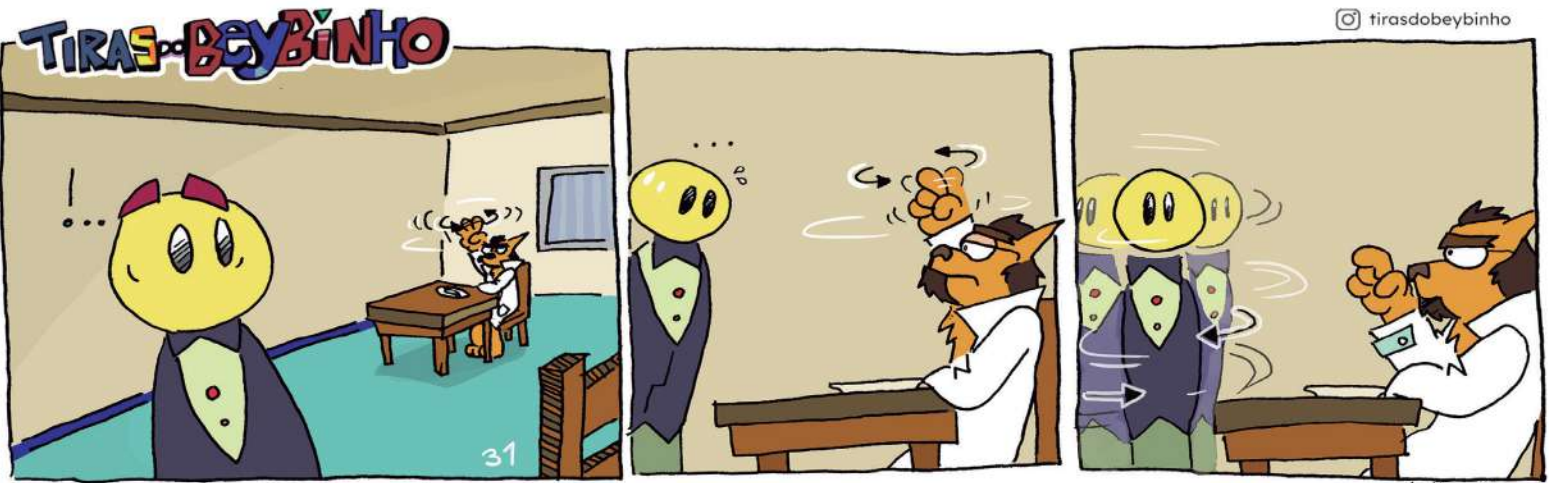
lution Fight Night, no sábado (22), das 18h30 às 23h30, com 14 lutas de Jiu-Jítsu, Muay Thai, Boxe e MMA, além de entrevistas e apresentações durante a tarde. Ingressos à venda em shoppingressos.com.

A feira irá reunir esporte, entretenimento gamer, cultura pop, networking e combates ao vivo – uma experiência para atletas, famílias, estudantes, criadores de conteúdo, gamers e fãs de lutas.



Feira de Artes Marciais 2025 reúne lutas ao vivo, arena gamer e cosplays

► Entretenimento





Classitempo

emtempo

www.emtempo.com.br

LIGUE E ANUNCIE:

(092) 98859-0110 - Whatsapp

Comerciallemtempo@gmail.com

Classificadosemtempo@gmail.com

Conecte-se

AGORA
SO O QUE INTERESSA

Ô EXECUTADO COM TIROS
CABEÇA NO MUTIRÃO

Prato Cheio
atenderá
comunidade
Jesus Me Deus

SUFRAMA SOLICITA
AO MIBIC NOVO
CONCURSO PÚBLICO

DAVID ALMEIDA REINICIA NOVO CRAS
DO JAPIM PARA ATENDER 21 MIL FAMÍLIAS

Almeida
talento
zação no
Dom Pedro

Márcia
Carvalho

Mapa da Inadimplência registra
52% da população endividada

Lei torna Ayrton Senna
patrono do esporte brasileiro

AMAZONAS
EMTEMPO

Aprovados projetos para
mil novos empregos

INGLÊS E ITALIANO
TODAS AS IDADES

EAD E PRESENCIAL

O Mundo
não vem com
Tradução

APRENDA OUTRO IDIOMA
PARA ENTENDÊ-LO MELHOR

IDIOMAS
FAMETRO

UNIDADES NA: CHAPADA / ZONA NORTE
/ CACHOEIRINHA / ZONA LESTE / MANOÁ

(92) 98160-9230 (92) 3090-3018

2002 2025

5
FAMETRO

VESTIBULAR
2026.1

BOLSAS DE ATÉ 65%

MENSALIDADES A PARTIR DE
R\$ 69,90

SEJA O PROTAGONISTA
DA SUA HISTÓRIA

23 ANOS FORMANDO JORNADAS E TRANSFORMANDO FUTUROS.

INSCREVA-SE

FAMETRO.EDU.BR (92) 2101-1000 FAMETRO 23 ANOS

“A educação transforma vidas,
e aqui formamos os líderes que
moldarão o futuro.”
Dra. Maria do Carmo Seffair
Reitora do Grupo FAMETRO



FACULDADE
SANTA TERESA

TUDO PARA VOCÊ *Brilhar*



PROVAS:
Online e
Presencial

*Campanha válida somente para matrículas 2026/1. Consulte o edital.

VESTIBULAR **2026/1** ONLINE



“A EDUCAÇÃO TRANSFORMA VIDAS,
E AQUI FORMAMOS OS LÍDERES QUE
MOLDARÃO O FUTURO.”

Dra. Maria do Carmo Seffair
Reitora do Grupo FAMETRO

INSCREVA-SE AGORA:  (92) 98403-0034
faculdadesantateresa.edu.br  (92) 3090-3020

Mais Negócio\$

Cristina Monte



é historiadora e jornalista, especialista em Comunicação Empresarial, Responsabilidade Social e Divulgação Científica, além de ser empreendedora e escritora.

Empreendedorismo agrícola no Amazonas revela novo ciclo de inovação no campo

O empreendedorismo agrícola no Amazonas ganha contornos ousados com a trajetória da Toca da Pitaya, empresa fundada por Cléber Medeiros. O negócio, que começou de forma quase experimental em 2014, hoje despen-ta como referência regional na produção de pitaya, com ambições que ultrapassam fronteiras.

“Eu decidi plantar pitaya no ano de 2014. Como não havia mudas disponíveis, comprei duas frutas no supermer-cado, extraí as sementes e delas nasceram as primeiras 50 mudas na nossa chácara”, recorda Medeiros. O projeto que parecia apenas uma apos-ta rapidamente escalou: hoje, a propriedade, com cerca de 80 hectares, já abriga mais de 120 mil pés de pitaya, com produção estimada em 300 toneladas por ano. Somados aos produtores parceiros, a produção manauara já atinge cerca de 200/300 toneladas,

conforme o clima, diz o em-presário.

A logística, no entanto, é um desafio constante. Embora a empresa já forneça para todos os grandes supermercados de Manaus, lanchonetes, quitan-das e até para a merenda es-colar municipal, a distribuição para outros estados esbarra nos custos de transporte e na dificuldade de escoamento. “Nós estávamos prontos para mandar amostras para a Flórida, mas com o tarifaço, o clien-te pediu para aguardarmos até a situação se normalizar”, explica o empresário.

A empresa também apos-ta em inovação. Para 2026, a grande novidade será a pitaya congelada em cubos, pronta para ser disponibilizada em supermercados durante todo o ano. “A fruta não amadurece depois de colhida, precisa ser tirada no ponto certo. Com a versão congelada, conseguimos oferecer ao consumidor a pitaya em sua forma mais doce



e autêntica, em qualquer época do ano”, destaca Me-deiros.

Além da fruta fresca e congelada, a Toca da Pitaya tem se envolvido em es-tudos sobre o uso integral da planta. Pesquisas em parceria com instituições locais apontam que o galho

da pitaya pode ser aprovei-tado como ração animal, de forma semelhante à palma usada no Nordeste durante períodos de seca. “Nas últimas secas histó-ricas em Manaus, dezenas de produtores buscaram o galho da nossa planta para alimentar gado, carneiros e

bodes”, relata. Mais do que isso, estudos acadêmicos também têm mostrado que a pitaya é uma planta inteiramente comestível: fruta, casca, flor e caule.

Com esse modelo agroin-dustrial, Cléber vê Manaus como polo global da fruta. “Nós acreditamos que a pi-taya pode servir de trans-formação. É uma fruta que pode gerar emprego, renda e até combater a fome em muitos lugares se for levada a sério”, afirma.

A empresa exemplifica como negócios agrícolas da Amazônia, mesmo nascidos de forma artesanal, podem ganhar escala e protagonis-mo, unindo inovação, sus-tentabilidade e visão em-preendedora. Um negócio que, ao mesmo tempo em que abastece as gôndolas dos supermercados, projeta Manaus para o mundo como futura capital da pitaya, por que não?

RÁPIDAS & BOAS

O CESAR, em parceria com a LG Electronics, realizará na quinta-feira (27/11), a partir das 17h30, o evento exclusivo ‘Quando Inteligência Arti-ficial e Pessoas Redefinem o Que é Eficiência: Como o Polo Industrial de Manaus está exportando inovação para o mundo’. O encontro aconte-cerá no auditório principal do Centro de Bionegócios da Amazônia (CBA), localizado na Av. Gov. Danilo de Matos Areosa, nº 160 – Distrito Industrial I. As inscrições estão disponíveis pelo link (<https://tinyurl.com/y962a92k>)

A Universidade do Estado do Ama-zonas (UEA) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) firmaram uma parceria para a oferta do Dou-torado Interinstitucional (Dinter) em Engenharia de Produção. As inscri-ções podem ser feitas até domingo (23/11) e outras informações pelo link (<https://tinyurl.com/4t234vhe>).

O Banco da Amazônia está com dois editais de patrocínio para 2026 abertos até sexta-feira (28/11). Os editais têm o objetivo de fomentar cultura, cidadania, empreendedorismo e de-senvolvimento sustentável na região. Outras informações e inscrições estão disponíveis pelo link (<https://tinyurl.com/mpzbbsm9j>).

INDT lidera projeto que leva conecti-vidade e serviços essenciais às comu-nidades do Amazonas

O projeto ‘Amazônia Verde’, apresen-tado durante a COP-30, reúne o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico (INDT), Nokia, CPQD, Hispasat e Ozônio, com apoio da União Europeia e do Ministério das Relações Exteriores da Finlândia, para levar conectividade 4G, inclusão digital, energia renovável e serviços es-senciais a comunidades ribeirinhas da Amazônia. A iniciativa propõe soluções específicas para desafios locais, como infraestrutura simplificada para regiões isoladas, uso de energia solar, rádios

resistentes à alta umidade, tarifas so-ciais, identidades digitais via número de celular e treinamento de moradores para manutenção dos sistemas. O pro-jeto também prevê ações de educação, mercado digital, prevenção de incêndios florestais com tecnologia NEMO, e am-pliação de serviços de telemedicina. Com isso, busca transformar conectividade, sustentabilidade, economia local e saú-de, criando condições duradouras para o desenvolvimento dessas comunidades. O projeto inicia em seis comunidades do Amazonas, e, conforme cumprimento de metas e objetivos, poderá ser expandido para toda a Amazônia Legal!

Riachuelo aposta em moda de territó-rio e conecta Caatinga e Amazônia

A Riachuelo iniciou um movimento estratégico para aproximar seus pro-jetos de moda e sustentabilidade dos biomas Caatinga e Amazônia, explorando a conexão cultural e ambiental entre essas regiões. A marca quer fortale-cer narrativas que valorizem identidade brasileira, ancestralidade e preservação, ao mesmo tempo em que amplia seu posicionamento em agendas climáticas e sociais. A iniciativa se apoia em co-laborações com comunidades artesãs, coletivos criativos e instituições liga-das à pauta socioambiental, usando a

moda como ferramenta de visibilidade e impacto.

Além do olhar social, a empresa aposta em experiências que integrem storytelling, inovação e responsabili-dade ambiental, desde o uso de fibras regionais à valorização de técnicas tra-dicionais, dialogando com redes criati-vas que já atuam no Norte e Nordes-te. Ao unir propósito e estratégia, a Riachuelo busca não só reforçar sua presença nessas agendas, mas tam-bém disputar relevância num mercado que exige, cada vez mais, compromi-sos reais com diversidade, território e sustentabilidade.



Ana Claudia Pinto Oliveira

é neuropsicóloga, diretora clínica do Instituto Desenvolver, com mestrado em Educação pela Universidade dos Pueblos de Europa; e pesquisadora do Laboratório de Avaliação Psicológica da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Férias, sono e atenção: menos telas, mais vínculos

Com o fim do ano letivo se aproximando, é fundamental acender uma alerta: o tempo de tela costuma aumentar jus-tamente quando as rotinas afrouxam. A tecnologia não é vilã; o risco nasce do excesso, dos horários inadequados e do uso sem mediação, que se associam a pior sono, atenção e regulação emocional. As di-retrizes oficiais são claras: sem telas antes dos 2 anos; adiar o celular próprio até cerca de 12 anos; e, na adolescência, uso sempre acompanhado por adultos e conforme a classificação indicativa (Bra-sil, 2025; Organização Mundial da Saúde – OMS, 2019; OMS, 2020; American Academy of Pediatrics, 2016).

O sono é o primeiro a so-frer. Pesquisas científicas mostram que telas à noite se associam a menor duraçã-o e pior qualidade do sono, com mais sonolência e irritabili-da-de no dia seguinte. Encerrar o uso uma a duas horas antes de dormir é medida simples e eficaz (Carter et al., 2016; Gomes K et al., 2024).

Atenção e aprendizagem também são afetadas quando a exposição é alta e contínua. Estudos relacionam tempo de tela elevado a aumento de problemas de atenção ao lon-go do tempo. Achado brasilei-

ro recente reforça que apenas trocar o turno escolar não re-solve casos mais acentuados de desatenção. É preciso cui-dar de múltiplos fatores, como sono, rotina, higiene das telas e apoio pedagógico (Swing et al., 2010; Porto et al., 2025).

Quantidade não é tudo. O efeito das telas varia confor-me o conteúdo e o contexto. Rotinas com atividade física, leitura, convivência familiar e brincadeiras ao ar livre amoretecem os riscos associados ao tempo sedentário e favo-recem o bem-estar (Stiglic; Viner, 2019; WHO, 2020).

Lista prática de férias para pais e filhos

- Regras por idade: Sem telas antes dos 2 anos. Entre 2 e 5 anos, tempo curto e sempre com um adulto por perto. Na adolescência, mediação ati-va e respeito à classificação (Brasil, 2025; WHO, 2019; AAP, 2016).
- Horário de desligar: Encer-rar o uso de telas uma a duas horas antes de dormir. Evitar uso noturno no quarto.
- Zonas da casa sem tela: Quartos e mesa de refeições favorecem sono, vínculo e conversa.
- Dose e alternância: Para cada bloco de tela, equilibrar com atividades ao ar livre,

jogos de tabuleiro, leitura e artes.

– Co-uso e conversa: Assis-tir junto, perguntar, contex-tualizar. A presença dos pais protege e fortalece o vínculo.

– Conteúdo adequado: Priorizar conteúdo educativo e criativo. Evitar conteúdos que gerem medo, agitação ou desinformação.

– Ajustes no aparelho: Desati-ivar reprodução automática e reduzir notificações. Usar temporizadores de uso quan-do necessário.

– Acordo familiar: Elaborar um combinado claro, com horários, locais permitidos e consequências proporci-onais. Rever semanalmente.

Quando buscar orientação? Se há conflitos diários por causa de telas, uso noturno persistente, perda de horas de sono, isolamento de ami-gos ou queda importante no rendimento, é hora de pedir ajuda. Psicoeducação, ajuste de hábitos e, quando indicado, avaliação neuropsicológica ou psiquiátrica fazem diferen-ça. A presença e a companhia dos responsáveis, atenção às necessidades da criança e fortalecimento do vínculo são, nas férias, prevenção e cuidado (Gomes K et al., 2024; WHO, 2020).



FAMETROTEC
CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES

A SUA MELHOR

JOGADA

PARA O SUCESSO PROFISSIONAL



EXCELÊNCIA NO ENSINO COM DOCENTES QUALIFICADOS

CERTIFICAÇÃO RECONHECIDA

ESTRUTURA DIFERENCIADA

1ª MENSALIDADE
R\$ 59,99*

MATRICULE-SE

 **(92) 2101 – 1073**  **(92) 98417 – 8684**
 **fametrotec.fametro.edu.br**

*Consulte a Secretaria Acadêmica.

▶▶ Êhhh Manaus
Por David Reis



@davidreispromoter

davidreis@hotmail.com

@davidreispromoter



O ator Danton Mello, dublador do Gary, a famosa cobra que movimenta a história



O ator Danton Mello com os convidados da Disney, na Pré-Estrela de Zootopia 2

Zootopia 2

Na última terça-feira(18), aconteceu a Pré-Estrela Oficial do Filme Zootopia 2, no UCI do Manauara Shopping. O evento, promovido pela Disney e Espaço Z, reuniu convidados, imprensa, influenciadores nacionais e locais, como o ator Danton Mello, que dubla o personagem Gary, a apresentadora, influencer e Cunha-Poranga do Boi Garantido Isabelle Nogueira, o ator amazonense Léo Bittencourt, Klebio Damas e outros. Eles participaram de uma programação especial na cidade, como visita ao MUSA, Encontro das Águas, Teatro Amazonas e etc. O filme estreia nas salas de todo o Brasil, dia 27 de Novembro, sob forte expectativa do público. Que mais 'Avant-première' como estas venham para Manaus, que é a 5ª Cidade que mais frequenta salas de cinema no país.



Os influenciadores do 2 de Pais, Robert e Gustavo



O casal Marcela Bragança e Emmanuel Caxito



Isabelle Nogueira, Convidada Especial da Disney



O ator amazonense Léo Bittencourt, Convidado Especial da Disney



A influenciadora Luana Benfica



O influenciador Klébio Damas



André Brandão, da Caburai Transportes com Joana Nasian e Waldielly Christina, do Quality Hotel

Movie Day

A Caburai Transportes e a Rede Atlântica realizaram o Movie Day, no UCI do Manauara Shopping, para promover conexão com seus parceiros, clientes e amigos. Uma noite de muito networking, conversas, cinema, regada a pipoca e refrigerante. O filme Truque de Mestre - 3º Ato, foi o escolhido para o momento. Sensacional!



Joana Nasian, André Brandão, Waldielly Christina e Glenilson Feijó, do Comfort Hotel



O casal Luciana e Sabá Reis, Secretário da Semulsp



O diretor do Hospital Beneficente Portuguesa, Dr. Leopoldo Krichanã

A Bené é Nossa

Movimento liderado pelo secretário da Semulsp Sabá Reis mobiliza voluntários, empresários e autoridades em uma corrente de amor que revitaliza o prédio histórico de Manaus. A fachada do Hospital Beneficente Portuguesa, que é centenária, foi completamente revitalizada. O jardim ganhou novas flores e um chafariz, os muros foram restaurados e os detalhes originais do prédio histórico, lavados cuidadosamente, voltaram a revelar a beleza e o brilho que estavam escondidos pelo tempo. O prédio está sendo pintado nas cores originais, conforme diretrizes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), preservando a identidade do edifício. Está ficando realmente muito lindo!



Os empresários Antonio Azevedo e Victor Hugo



A Primeira-Dama de Manaus, Isabelle Fontenelle Almeida e o David Benedito que já está querendo nascer



O Prefeito David Almeida com o Vice Renato Junior